



**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

Manual de Redação Mídia Inclusiva

**Assembleia
Inclusiva**

A casa do povo é de TODOS os gaúchos

EXPEDIENTE

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Presidente - Deputado Adão Villaverde (PT)

1º Vice-presidente - Deputado José Sperotto (PTB)

2º Vice-presidente - Deputado Frederico Antunes (PP)

1º Secretário - Deputado Alexandre Postal (PMDB)

2º Secretário - Deputado Alceu Barbosa (PDT)

3ª Secretária - Deputada Zilá Breitenbach (PSDB)

4º Secretário - Deputado Catarina Paladini (PSB)

1º Suplente de Secretário - Deputado Valdeci Oliveira (PT)

2º Suplente de Secretário - Deputado Luciano Azevedo (PPS)

3º Suplente de Secretário - Deputado Raul Carrion (PCdoB)

4º Suplente de Secretário - Deputado Paulo Borges (DEM)

Superintendência de Comunicação Social e Relações Institucionais

Superintendente: André Pereira

Departamento de Publicidade: Tiago Machado

Departamento de Relações Públicas e Atividades Culturais: Luiz Carlos Barbosa da Silva

Departamento de Jornalismo: Antonio de Oliveira

Divisão de Fotografia: Marco Couto

Diretora da TV AL - Carmen Helena Crochemore

Coordenadora da Agência de Notícias - Sheyla Scardoelli

Coordenadora da Rádio AL - Michele Limeira

FONTES

Cartilha Assembleia Inclusiva, Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência, Manual da Mídia Legal: jornalistas e publicitários mais qualificados para abordar o tema inclusão de pessoas com deficiência na sociedade (Rio de Janeiro: WVA, 2002), "Atualizações Semânticas na Inclusão de Pessoas: Deficiência Mental ou Intelectual?" (artigo de Romeu Kazumi Sasaki, publicado na Revista Nacional de Reabilitação. Ano IX, número 43, mar/abr 2005).

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Antonio de Oliveira, Daniela Sallet, Graça Vasques, Isabel Bonorino, Juliana Carvalho, Marinella Peruzzo, Michele Limeira, Sheyla Scardoelli e Vanessa Lopez.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Divisão de Comunicação Visual da ALRS

Sérgio Santos

Porto Alegre, julho de 2011, ano do cinquentenário do Movimento da Legalidade.

Mídia Inclusiva

O conceito de inclusão vem da ideia de que as pessoas nascem com diferenças que se acentuam e se modificam. Não há diferenças melhores ou diferenças piores. O que há é a diversidade humana. O uso de termos adequados para a referência a pessoas com deficiência é fundamental para não perpetuar conceitos equivocados ou obsoletos. O presente manual traz dicas para qualificar a comunicação do Legislativo no que se refere à abordagem da inclusão e das pessoas com deficiência.

Os termos portador de deficiência, portador de necessidades especiais (PNE) e pessoa portadora de deficiência (PPD) não são os mais adequados. No lugar deles, recomenda-se usar "pessoa com deficiência" ou "PcD". A sigla PcD é invariável. Por exemplo: *a PcD, as PcD, da PcD, das PcD*. Devemos, porém, evitar o uso de siglas para nos referirmos a seres humanos. Também ao desdobrar a sigla, tenha cuidado com o plural: pessoas com deficiência (e não pessoas com deficiências) – a não ser que elas tenham, de fato, múltipla deficiência).

- Podemos usar "que tem deficiência" ou "que nasceu com deficiência".
- Ter uma deficiência não é o mesmo que estar doente, nem é sinônimo de ineficiência.
- Preocupados em não discriminhar, muitos profissionais de comunicação superestimam as pessoas com deficiência. É importante manter em vista que pessoas com deficiência continuam sendo, antes de tudo, pessoas. Portanto, existem as más e as boas, as trabalhadoras e as preguiçosas, as honestas e as desonestas.
- Não tenha receio em usar a palavra "deficiência". As deficiências são reais e não há por que disfarçá-las.
- Também os termos "cegueira" e "surdez" podem ser usados.
- Entreviste as próprias pessoas com deficiência, não seus acompanhantes ou especialistas.
- Evite explorar a imagem do coitadinho, da tragédia, da desgraça.

- Fuja da palavra "especial". Ela foi usada durante muito tempo como um eufemismo, para "compensar" a deficiência. Ainda é usada quando se refere à educação (necessidades educacionais especiais), mas, mesmo aí, é preferível dizer "necessidades específicas".
- Tome cuidado com histórias de superação, heroísmo. Tente mostrar o personagem como uma pessoa qualquer, use uma abordagem positiva, mas sem ser piegas.
- Não reforce estereótipos como, por exemplo, trabalhadores com deficiência são melhores e mais esforçados do que os trabalhadores sem deficiência, chegam na hora, não faltam; pessoas com síndrome de Down são anjos, ingênuos e carinhosos; funcionários cegos têm muita sensibilidade etc.)

CUIDADO COM A CONOTAÇÃO:

1. "Apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno."

Na frase acima há um preconceito embutido: 'A pessoa com deficiência não pode ser um ótimo aluno'. O mais apropriado seria: "Ele tem deficiência e é um ótimo aluno."

2. "Ela é cega, mas mora sozinha."

Na frase acima há um preconceito embutido: 'Todo cego não é capaz de morar sozinho'. Em vez disso, diga: "Ela é cega e mora sozinha."

3. "Ela foi vítima de paralisia infantil."

Esta pessoa "teve poliomielite", "teve pólio" ou "teve paralisia infantil". Enquanto estiver viva, ela tem sequela de poliomielite. A palavra "vítima" provoca sentimento de piedade.

4. "Ela teve paralisia cerebral." (referindo-se a uma pessoa viva no presente) A paralisia cerebral permanece com a pessoa por toda a vida. Portanto, "ela tem paralisia cerebral".

5. O epilético, o deficiente, o paralisado cerebral.

Em vez de "epilético", "deficiente" e "paralisado", use "pessoa com epilepsia", "pessoa que tem epilepsia", "pessoa com deficiência", "pessoa com paralisia cerebral". Prefira sempre destacar a palavra "pessoa", pois a sua omissão pode fazer a pessoa inteira parecer deficiente.

6. - Não use para se referir a pessoas ou deficiências os termos ou expressões defeituosa, excepcional, doença, erro genético, paralítico, ceguinho, mudo, mongoloide, retardado, mutação, sofrer, anomalia, problema, preso ou condenado a uma cadeira de rodas.

ABC da Inclusão

Acessibilidade: Costuma ser associada apenas a questões físicas e arquitetônicas, mas expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja efetiva inclusão. Existem seis tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

Acessibilidade Arquitetônica: sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.

Acessibilidade Comunicacional: sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil), e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade Metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).

Acessibilidade Instrumental: sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.).

Acessibilidade Programática: sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais etc.).

Acessibilidade Atitudinal: sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, nas pessoas em geral.

Ajudas Técnicas: também chamadas tecnologias assistivas. São equipamentos, produtos ou sistemas capazes de contribuir para o pleno desenvolvimento das pessoas com deficiência. Proporcionam equiparação de oportunidades, autonomia e qualidade de vida por meio de acesso a processos e bens já utilizados pela comunidade. Ex.: cadeira de rodas, próteses, etc.

Braile ou Braille: Sistema de leitura por meio do tato que reproduz o alfabeto em caracteres impressos em relevo no papel. Utilizado por pessoas cegas, principalmente por aquelas que nasceram cegas ou ficaram cegas na infância, o braile foi inventado pelo francês Louis Braille em 1829.

Cadeira de Rodas Motorizada: É equipada com um motor. Não usar "cadeira de rodas elétrica", só se for executar eletrificado o cadeirante.

Cego(a): Pessoa cuja acuidade visual é igual ou menor que 0.05 no seu melhor olho, mesmo com a melhor correção óptica.

Deficiência: A deficiência é uma situação resultante da interação entre um ser humano que tem uma determinada limitação e o ambiente em que vive ou está naquele instante. Deficiência é a terminologia genérica para englobar toda e qualquer deficiência, definida por seis categorias: sensorial (relacionada aos sentidos - audição evisão); física (relacionada aos movimentos, não importa a origem e a gravidade da lesão); intelectual (relacionada ao funcionamento das atividades cerebrais que se expressam na chamada inteligência), múltipla (mais de um tipo de deficiência na mesma pessoa) e psicossocial (transtorno psiquiátrico).

Deficiência Auditiva: Em um contexto formal, a expressão "pessoas com deficiência auditiva" fará referência ao grupo de pessoas que não ouvem, parcial ou totalmente, sem especificar os graus da perda auditiva. Em situações informais e coloquiais, principalmente no caso do português falado, é possível utilizar expressões como "pessoas surdas", "com surdez", "com perda parcial de audição (baixa audição)", "comunidade surda", entre outras. Geralmente, pessoas com perda parcial da audição referem-se a si mesmas com tendo uma deficiência auditiva. Já as que têm perda total da audição preferem ser chamadas de surdas.

Deficiência Física: Não é uma expressão genérica para deficiência e, portanto, tem sido utilizada indevidamente pela mídia como aquela que engloba todos os tipos de deficiência. Refere-se apenas a limitações relacionadas aos aspectos físico e motor, como ausência de membros, paralisias, entre outras causas.

Deficiência Intelectual: Antigamente chamada de deficiência mental, a deficiência intelectual não é uma doença, é um sintoma. Por exemplo, no caso da síndrome de Down, o funcionamento do cérebro, especialmente no aspecto cognitivo, é modificado pela presença de um material genético extra. Hoje é inadequado classificar a deficiência intelectual em leve, moderada, severa e profunda, níveis criados pela OMS em 1968 e alterados em 1992. Isso porque a deficiência intelectual de uma pessoa não pode ser qualificada isoladamente, mas, sim, em função dos apoios que recebe para seu total funcionamento social, profissional ou estudantil.

Deficiência Múltipla: É o caso de pessoas que têm uma ou mais deficiências: física + intelectual + auditiva + visual.

Deficiência Psicossocial: Também chamada deficiência psiquiátrica ou deficiência por saúde mental. Na deficiência psicossocial, há sofrimento psíquico associado a quadros de depressão, síndrome do pânico, esquizofrenia, transtornos de personalidade, autismo, etc.

Deficiência Sensorial: Deficiências visual e auditiva. O aconselhável é retratá-las dessa forma: "pessoas cegas" (deficiência visual total) ou "surdas" (deficiência auditiva total); "pessoas com deficiência visual" (ou "com baixa visão") ou "auditiva" (há resíduo auditivo) ou "pessoas que têm deficiência visual" ou "auditiva". Os substantivos "cegueira" e "surdez" podem ser usados.

Deficiência Visual: Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a soma da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Deficiente: A palavra deficiente não deve ser usada como substantivo ("os(as) deficientes jogam bola"), mas pode ser usada como adjetivo. Essa preocupação é compreendida mais claramente se substituirmos "deficiente" por outros substantivos, como gordo, magro, louro, careca etc. A palavra "deficiente" não deve ser usada para designar o que não é deficiência, como um altíssimo grau de miopia. Não é correto dizer que "todos nós somos temos deficiência".

Desenho Universal: O conceito de desenho universal se propõe a gerar ambientes, serviços, programas e tecnologias acessíveis, utilizáveis equitativamente, de forma segura e autônoma por todas as pessoas – na maior extensão possível – sem que precisem ser adaptados ou readaptados especificamente. O desenho universal engloba e avança conceitualmente em relação à acessibilidade e às ajudas técnicas. O propósito do desenho universal é atender às diversas necessidades e viabilizar a participação social e o acesso a bens e serviços à maior gama possível de usuários, contribuindo para que pessoas impedidas de interagir com a sociedade passem a fazê-lo.

Diversidade Humana: Existem diferentes manifestações da nossa espécie e todos os seres humanos têm o mesmo valor.

Educação Inclusiva: Expressão banalizada nos últimos anos e equivocadamente associada apenas à simples presença de estudantes com deficiência nas escolas comuns. Refere-se a um contemporâneo conceito de educação. A educação é disponível para toda criança e adolescente, não importa de que modo se locomova, ande, pense, leia ou não leia, a despeito de sua origem, religião, temperamento, condição humana.

Escola Regular / Escola Especial: Para se referir às escolas que não são especiais, o ideal é usar "escola regular" ou "escola comum" e, no caso das turmas, "classe regular" ou "classe comum".

Especial: Na maioria das vezes, usar a palavra "especial" para se referir a pessoas com deficiência é uma armadilha. Na perspectiva dos direitos humanos todas as pessoas são especiais, tenham deficiência ou não. Além disso, nesse contexto, especial conota um eugenismo para deficiência.

Inclusão: Não é o mesmo que "inclusão social". "Inclusão" se refere a qualquer condição humana e, portanto, quando está acompanhado de um adjetivo (no caso, social) há o risco de seu sentido ser reduzido. Muitos projetos sociais que afirmam trabalhar com inclusão social não aceitam em suas comunidades crianças e adolescentes com deficiência, por exemplo.

Integração x Inclusão: Esses termos têm significados diferentes para o movimento das PCD. Exemplos: Inclusão significa inserção total e incondicional (crianças com deficiência não precisam "se preparar" para ir à escola regular); na integração, a inserção é parcial e condicional (crianças "se preparam" em escolas ou classes especiais para estar em escolas ou classes regulares); na inclusão, a sociedade se adapta para atender às necessidades das pessoas com deficiência e, com isso, se torna mais atenta às necessidades de TODOS; na integração, as pessoas com deficiência se adaptam às necessidades dos modelos que já existem na sociedade, que faz apenas ajustes; a inclusão, defende o direito de TODAS as pessoas, com e sem deficiência.

Intérprete da Libras: Profissional capacitado e/ou habilitado em processos de interpretação da língua brasileira de sinais, que deve ter titulação, certificação e registro profissional para atuar.

Libras: Sigla para a expressão "Língua Brasileira de Sinais". Não é correto usar "linguagem de sinais" e "Linguagem Brasileira de Sinais".

Libras Tátil: É a Libras realizada na palma de uma das mãos de pessoas surdocegas por um profissional identificado como guia-intérprete.

Normalidade: No âmbito das reflexões sobre diversidade e diferenças humanas não cabe a expressão "normalidade". Prefira usar "pessoa sem deficiência" e não "pessoa normal". Pela mesma razão, não usar expressões como defeituoso, incapacitado e inválido para se referir a alguém com deficiência.

Paralisia Cerebral: É uma condição que resulta da ausência de oxigenação em partes do cérebro que controlam as funções motoras. Isso acontece geralmente durante a gestação ou no momento do parto. A paralisia cerebral é uma deficiência motora que se manifesta de diversas formas, podendo interferir mais ou menos nos movimentos e no equilíbrio da pessoa.

Pessoa com Deficiência: O mais adequado é utilizar sempre um substantivo seguido da preposição com mais o adjetivo referente àquela situação específica. Exemplos: aluno com síndrome de Down; professora com surdez; cidadã com deficiência. Outras opções são as expressões "que tem" ou "que nasceu com". Exemplos: pessoas com deficiência; ator que nasceu com síndrome de Down; menina que tem uma deficiência auditiva.

Portador de Deficiência: A palavra portador não deve ser usada porque: 1) Pessoas não carregam suas deficiências nas costas, necessariamente, como um fardo e, de vez em quando, descansam delas para obter a garantia de algum direito ou de um simples desejo, como conseguir um trabalho mais bem remunerado, por exemplo; 2) Não se utilizam expressões como 'portador de olhos azuis', porque se alguém nasce com olhos azuis é impossível dissociarmos a cor de seus olhos de sua constituição de pessoa.

Portador do Vírus HIV / da Aids: Assim como portador de deficiência, essa é uma expressão inadequada que a mídia insiste em utilizar. No caso do HIV/Aids, para evitar uma conotação preconceituosa, aconselha-se usar "pessoa vivendo com HIV" ou "soropositiva" ou ainda "pessoa vivendo com Aids", já que estar infectado pelo vírus HIV não significa necessariamente ter a doença Aids.

Problema Mental: Expressão que não deve ser utilizada por se referir genérica e preconceituosamente a situações diversas, sem que se consiga identificá-las. Se a expressão "problema mental" se refere a doenças relacionadas a algum tipo de sofrimento psíquico, o correto é utilizar transtorno mental. Se a expressão "problema mental" estiver relacionada ao funcionamento do intelecto, deverá ser substituída por deficiência intelectual, referindo-se nesse caso a alterações no funcionamento cognitivo da pessoa.

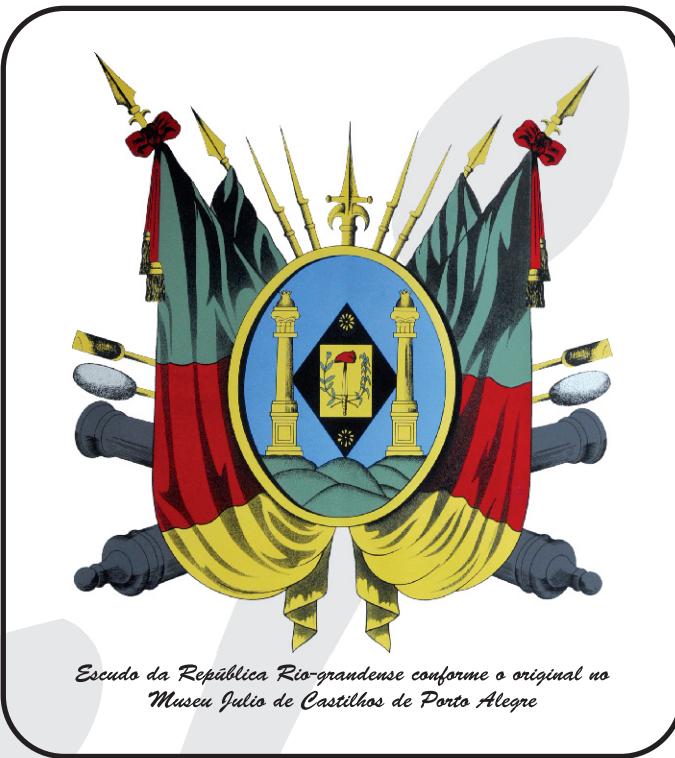
Síndrome Genética: É pejorativo. Melhor usar "alteração genética"; "condição genética"; "situação genética". Evitar o uso das expressões anomalia genética e doença genética.

Surdo (a): Expressão correta quando se refere a alguém que tem perda total de audição. No caso, o mais adequado é dizer pessoa surda ou indivíduo surdo. Nunca utilizar a expressão surdo(a)-mudo(a). Uma pessoa surda é capaz de falar e/ou se expressar.

Tadoma: Um dos recursos utilizados por pessoas surdocegas e seus guias-intérpretes para se comunicar. Ao recorrer ao tadoma, a pessoa surdocega coloca sua mão no rosto do guia-intérprete, com o polegar tocando suavemente o lábio inferior e os outros dedos pressionando levemente as cordas vocais.

Transtorno Mental: Terminologia indicada para situações associadas a doenças mentais, em pessoas que podem ou não ter uma deficiência intelectual. São pacientes com sofrimento psíquico associado a quadros de depressão, síndrome de pânico, esquizofrenia etc.

Visão Subnormal: Termo inadequado. O certo é baixa visão. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão) e cegueira (quando a deficiência visual é total).



Escudo da República Rio-grandense conforme o original no Museu Júlio de Castilhos de Porto Alegre

Com origem desconhecida, mas idealização atribuída, por alguns historiadores, ao padre Hilebrand e com arte final do major Bernardo Pires, o brasão de armas original de 1835/1836 é bem diferente do símbolo atualmente utilizado nos órgãos públicos do Estado, que teria sido alterado por Mariano de Matos.

O certo é que antigamente não continha a inscrição com as palavras "Liberdade, Igualdade, Humanidade" e as lanças, especialmente, eram mais alongadas.

